

# Complexo de superioridade

**Autoridades de Brasília fazem um discurso de grandeza para promover a capital na disputa com outras cidades-sede pelo direito de ser o palco da abertura do Mundial no Brasil**

Evandro Éboli

BRASÍLIA

**N**a disputa para ser o palco da abertura da Copa do Mundo de 2014, no Brasil, cada cidade-sede vende o seu peixe da melhor maneira possível. Brasília, candidata a inaugurar o Mundial, segue este roteiro. Para não fugir do script, há um certo complexo de grandeza no discurso das autoridades do Distrito Federal ao enaltecer o estádio em construção, as características da cidade, suas vias de acesso e a rede hoteleira, entre outras supostas vantagens sobre as outras cidades concorrentes.

O secretário-executivo do Comitê Brasília 2014, Cláudio Monteiro, um fiel escudeiro

do governador Agnelo Queiroz (PT), não economiza nos elogios e utiliza o tempo inteiro a expressão “ousar dizer”, para destacar a cidade em comparação com as concorrentes. É o seu papel. E ele o segue à risca.

— Ousar dizer que o nosso estádio será o mais completo e o mais bonito para a Copa do Mundo de 2014... Ousar dizer que seremos o mais barato de todos os estádios construídos ou reformados para a competição — afirmou Cláudio Monteiro, em entrevista ao GLOBO no último dia 8 de abril.

O Estádio Nacional de Brasília, antigo Mané Garrincha, custará R\$ 671 milhões, totalmente financiado com dinheiro do governo do Distrito Federal. Recursos que virão da venda de valiosos terrenos públicos, acreditam as autoridades. Brasília quer abrir o Mun-

dial ou ser a protagonista da grande final. Monteiro afirma haver razões de sobra para o pleito da capital.

— Teremos o melhor estádio e o mais bem localizado, no eixo central. A cidade é planejada e tem vocação para este tipo de evento e tem o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. Tem excelente mobilidade urbana, a maior renda per capita do país, melhor garantia de segurança. Se a escolha for técnica, como diz a Fifa, somos os favoritos — disse Cláudio Monteiro.

#### **Ação para suspender obras**

Em relação ao estádio, não é exatamente o que o pensa o Ministério Público do Distrito Federal. A Promotoria de Justiça de Defesa e Ordem Urbanística (Proub) entrou, no último mês, com uma ação civil pública para anu-

lar o alvará de construção e suspender as obras do estádio. A argumentação do órgão é que não há licenciamento ambiental para se tocar a obra e que não houve estudo de impacto de vizinhança e relatório de impacto de tráfego.

Cláudio Monteiro minimiza a ação da Promotoria e afirma que a obra acontece num espaço que já é um complexo esportivo e que, por isto, dispensa licença ambiental, ainda que se assegure ter esta autorização. O secretário do comitê afirmou que os problemas com a Proub serão solucionados em uma audiência de conciliação.

— Estamos cumprindo todas as exigências legais e acredito que a Justiça dará continuidade à obra — declarou Monteiro.

No canteiro de obras, os cerca de 600 trabalhadores

trabalham na construção do estádio. Na parte externa, batizada de “esplanada”, estão sendo erguidos os 288 pilares, de 60 metros de altura, que sustentarão a cobertura do estádio. Na área interna, chamada de “bowl” (taça), o campo será rebaixado em cinco metros em relação à altura atual e os blocos de sustentação das arquibancadas estão em fase de construção.

Mas ainda há um empecilho no meio da obra. Um enorme pedaço da velha arquibancada do antigo Mané Garrincha continua de pé e sua permanência estava incluída como parte do antigo projeto de construção do novo estádio. Agora, para implodi-lo, será preciso destruir a burocracia e obter autorizações e liberação de papelada. Embaixo da arquibancada, serão erguidos mais três pavimentos, onde

estarão os vestiários dos jogadores e arbitragens, garagem subterrânea para autoridades, carros de bombeiro, polícia e da administração do estádio.

O projeto prevê, ainda, arquibancadas superior e inferior e camarotes na parte intermediária. Neste local, além da área vip, o estádio terá uma área “v vip” (very vip), espaço destinado a autoridades do governo, dirigentes da Fifa e patrocinadores do Mundial de 2014.

O comitê assegura que o estádio estará concluído em dezembro de 2012 e o governo do Distrito Federal acredita que poderá ser utilizado na Copa das Confederações, que acontecerá um ano antes da Copa do Mundo, em 2013. O estádio terá capacidade para 70 mil pessoas, com todos os seus assentos totalmente cobertos. ■

Sérgio Marques/29-3-2011

## Falta qualificação para trabalhadores

**Distrito Federal necessita de atendimento rápido e eficiente ao torcedor estrangeiro**

• BRASÍLIA. Brasília vai ser uma das sedes da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, mas padece de problema básico no setor de serviço: carece de atendimento qualificado e rápido ao consumidor. Esta deficiência já foi identificada pelos setores empresariais da cidade. A Associação Comercial do Distrito Federal promove cursos de capacitação da mão-de-obra para o atendimento ao torcedor estrangeiro que acompanhará sua seleção na capital do país.

— Esta é uma crítica constante e verdadeira. É preciso uma nova cultura de atendimento em Brasília e precisamos qualificar os trabalhadores. Muitos empregados não buscam se especializar porque não consideram atividades de garçom e recepcionista como uma profissão. E não se preparam e não param no emprego — disse Danielle Moreira, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal.

— É preciso convencer um trabalhador que ele pode fazer treinamento para ser garçom e este ser seu emprego para o resto da vida, se ele for bem qualificado. Do contrário, um dia será auxiliar de pedreiro, no outro vai estar trabalhando de frentista. Ou seja, sem algo estável e seguro — disse Danielle.

#### **Setor hoteleiro insuficiente**

No setor empresarial, a aposta é na expansão hoteleira. Estima-se que Brasília tenha, atualmente, 25 mil leitos disponíveis nos seus hotéis, quantidade considerada insuficiente para receber os torcedores estrangeiros durante o Mundial de 2014.

— É um setor precário, mas, por outro lado, esta insuficiência é boa, porque vai exigir investimento. E o mercado vai cuidar disto — assegurou Cláudio Monteiro, se-

cretário-executivo do Comitê Brasília-2014.

Ele afirmou, ainda, que uma enorme área pública, próxima ao estádio, será comercializada para a construção de 16 novos hotéis. Será a expansão do Setor Hoteleiro Norte.

#### **Aeroporto precisa de reforma**

Na última quinta-feira, o governador Agnelo Queiroz participou de reuniões com representantes dos ministérios do Planejamento e do Esporte. Foi tratar das obras do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) e da expansão do aeroporto de Brasília.

— Melhorar o aeroporto é uma necessidade da cidade, independentemente da realização da Copa do Mundo. Por isto não nos preocupa, é uma obra que vai sair. A Infraero nos garantiu que a reforma vai estar pronta, com a capacidade atual duplicada — disse Cláudio Monteiro.

Danielle Moreira afirmou que a associação comercial oferece cursos de língua estrangeira — inglês e espanhol — para motoristas de táxis e recepcionistas de hotéis, de restaurantes e de bares, para facilitar a comunicação com os turistas estrangeiros.

— O evento da Copa valorizou profissões que estavam um pouco esquecidas, como profissionais do setor do turismo, que experimenta agora uma alta — disse Danielle Moreira.

As autoridades do Distrito Federal asseguram que todas as obras realizadas em função da Copa do Mundo serão aproveitadas depois de 2014. É o chamado legado da Copa. O estádio que está sendo construído será utilizado como um espaço multiuso, para shows de atrações nacionais e internacionais.

— Brasília entrou neste circuito e não tem volta — acredita Cláudio Monteiro. (E.E.) ■



AS OBRAS de construção do novo estádio: a arquibancada do antigo Mané Garrincha continua de pé como parte do projeto, mas será implodida

## Mané Garrincha

Capacidade: 70 mil

Inauguração: dezembro de 2012

Área do estádio: 180.000 m<sup>2</sup>

Custo: R\$ 671 milhões



#### **BRASÍLIA**

População: 2.562.963

Área: 5.801.937 km<sup>2</sup>

Densidade: 441,74 hab./km<sup>2</sup>